

## Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Com 20 anos de serviço público, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo [IPVC] prima pela aposta nos jovens licenciados que se formam nas suas fileiras. Com uma clara orientação para o desenvolvimento regional, cria condições e infra-estruturas para a rápida inserção dos novos profissionais na actividade socioeconómica, onde o sustentáculo educacional procura criar e desenvolver em cada mente uma atitude empreendedora e socialmente activa. O Prof. Rui Teixeira, presidente do IPVC, revela-nos alguns dos projectos e expectativas da instituição.

Para enquadrar os novos projectos a que o IPVC se propõe, há que dissecar os propósitos do ensino superior politécnico. Segundo o presidente do IPVC, há dois "pecados originais" na criação dos Institutos Superiores Politécnicos que urge rapidamente corrigir. O primeiro foi o "de a maioria dos institutos se ter desenvolvido pelo paradigma ou à imagem e semelhança das universidades em vez de optarem, claramente, por um matiz de ensino superior politécnico, bem definido e forte. O segundo foi o de terem virado costas à mais favorável das suas condições, que é a sua distribuição geográfica ao longo do país, e, em vez de partirem da ligação com a sua região para a construção do seu perfil próprio ou diferença de identidade, que deveria estar bem expressa, por exemplo, em ofertas formativas bem diversas, diferentes entre si e orientadas para a sua região, plasmaram-se e tornaram-se em imagens uns dos outros". Do ponto de vista da criação do Ensino Superior Politécnico, os primórdios da concepção destes estabelecimentos requeriam que 1/3 do corpo docente fosse de "especialistas". Por isto entende-se professores que exercem a sua actividade docente a partir e em simultâneo ao exercício das suas actividades profissionais no tecido socioeconómico e no qual ocupam lugares de destaque pelo seu mérito, em detrimento de uma formação puramente académica. A experiência adquirida ao longo dos anos é uma mais-valia para aplicação lectiva no ensino superior. No entanto, esta componente de especialistas tem pouca expressão em muitos dos institutos portugueses. O Prof. Rui Teixeira esclarece que "aumentar o relacionamento pela mobilidade entre a escola e o mundo do fazer é uma das grandes prioridades deste subsistema de ensino superior. É imperioso que o mundo do fazer chegue rapidamente, em maior volume, à formação politécnica superior, em favor da qualidade da mesma."

Em 20 anos de vida, o IPVC conta um quadro docente de elevada qualidade. No cruzamento de duas variáveis de análise de qualidade do ensino superior fundamentais, que é a qualificação do corpo docente e a taxa de eficiência, que mede o grau de probabilidade que um aluno tem de iniciar um curso e terminá-lo com sucesso na instituição dentro do período expectável, o IPVC foi já considerado, várias vezes, dos melhores estabelecimentos do país. Mas porque

a necessidade de melhoria é constante e global, ao nível da sua estrutura organizativa o IPVC está em fase de acreditação, ou seja, na fase final de implementação dum sistema de gestão de qualidade, que vai conduzir à acreditação segundo as normas ISO internacionais. O presidente vê esta acreditação como algo de muito positivo para o Instituto. "A acreditação será feita de modo transversal, ou seja, abrangerá todas as unidades orgânicas e cursos, desde Melgaço (Curso de Desporto e Lazer da ESE), Valença (ESCE), Ponte de Lima (ESA) e Viana do Castelo (Serviços Centrais e Presidência, ESTG, ESE, ESEnf, Serviços de Acção Social [SAS], Centro Académico e Residências) que constituem o nosso "campus" e que serão certificadas no mesmo processo e todos os serviços suportados num único e integrado sistema de informação."

O IPVC foi também o pioneiro, a nível nacional, a implementar uma rede de fibra óptica própria, num projecto da responsabilidade da actual presidência em parceria com a Câmara Municipal. "Temos, como suporte da nossa actividade um único e integrado sistema de informação, concebido e desenhado no IPVC e suportado pela nossa própria rede de fibra óptica. O know how e a própria construção desta rede foram nossos. Apesar do IPVC ter optado por um modelo descentrado na localização das suas Unidades Orgânicas, este Instituto é hoje um verdadeiro e único campus virtual. A modernização do nosso modelo organizacional e o sistema de informação que o suporta foi, em 2004, no 4º Congresso Português de Inovação e por uma agremiação de entidades como a AEP, a ORACLE, a UMIC e a POSC, considerado um case study para a implementação de um sistema de informação e gestão do ensino superior em Portugal, algo que nos deixa muito orgulhosos e premia o esforço que estamos a fazer no sentido de inovação e melhoria do IPVC." Rui Teixeira salienta ainda, "competem-nos criar e difundir conhecimento e cultura; promover a formação integral dos cidadãos, através de um ensino/aprendizagem de qualidade, de valores e centrado no aluno; promover a investigação, a transferência de conhecimentos e o empreendedorismo num claro compromisso com o desenvolvimento da nossa região e do país. O nosso enfoque no desenvolvimento social e pessoal dos nossos alunos, de modo a formar homens e mulheres capazes de assumir um papel social, com liberdade, sentido crítico e capazes de construir a sua história de felicidade pessoal e aptos, ainda, do ponto de vista da cidadania, a assumirem um papel social de modo empreendedor, queremos que se torne na nossa imagem de marca institucional. Queremos mais: queremos que estes cidadãos, assim formados humana e tecnicamente, se fixem na nossa região e que sejam o primeiro fermento do seu desenvolvimento. Queremos ser uma instituição no caminho da excelência e da região".



Texto  
Leandro Santos

Foto  
César Soares